

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

EDILSON RUBENS RUIPERES SELANI

**AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

EDILSON RUBENS RUIPERES SELANI



**AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Dr Cidmar Ortiz dos Santos

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2013



Ministério da Educação
 Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
 Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação Continuada dos
 Educadores

Por

Edílson Rubens Ruiperes Selani

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... **de..... de 2013** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Dr. Cidmar Ortiz dos Santos
 UTFPR – Câmpus Medianeira
 (orientador)

Prof Dr.
 UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. M.Sc.
 UTFPR – Câmpus Medianeira

“E acaba por unir a própria vida
no peito partida e repartida
quando afinal descobre num clarão
que o mundo é seu também, que o seu trabalho
não é pena que se paga por ser homem,
mas um modo de amar – e de ajudar
o mundo a ser melhor.”

(Thiago de Mello, dedicado a Paulo Freire)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, irmãos e filhos que participaram deste momento histórico em minha formação como profissional da educação, vocês foram e são as minhas maiores preciosidades neste mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento a Deus

Por ter me dado a vida e nela poder crescer intensamente, sobre tudo, por ter me iluminado e concedido muitas graças durante esta minha caminhada, amenizando as dificuldades e fazendo de mim uma pessoa cada vez mais instruída e persistente.

Agradecimento à minha Família

As lutas, as dificuldades e os ventos que essa vida traz puderam me mostrar o quanto vocês me amam e eu também os amo muito.

Agradecimento aos Mestres

Ao meu orientador Professor Dr. Cidmar Ortiz dos Santos, pelo esforço, dedicação e paciência. À todos os mestres que se doaram para me ensinar que educar é amar, é ajudar, é se comover... Muito obrigado a todos vocês incansáveis semeadores.

Obrigado!

RESUMO

SELANI, Edílson Rubens Ruiperes. **As tecnologias de informação e comunicação na formação continuada dos educadores**. 47 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Esta pesquisa visa à reflexão acerca da importância das tecnologias no processo de formação docente como forma de incentivar a qualificação do processo de ensino-aprendizagem nas salas de aula. Busca também verificar como as recentes descobertas tecnológicas podem contribuir para o processo de desenvolvimento e capacitação de professores, pedagogos e agentes escolares. Respaldo por uma proposta de estudo comparativa entre os meios e práticas pedagógicas que vem sendo utilizadas pelos professores no contexto escolar, realiza-se uma reflexão sobre a educação que se tem e a que se busca, isto é, uma educação capaz de dar significado à sociedade com práticas inovadoras, criativas e fundamentalmente humanas. Este trabalho toma como base pesquisas realizadas nas Escolas Municipais e Centros de Educação Infantil da Cidade de Diamante do Norte, Estado do Paraná. As respostas ora obtidas permitiram lograr resultados e opiniões que os educadores possuem sobre os recursos tecnológicos que as escolas têm ofertado para melhorar a qualidade de ensino. Os dados, depois de coletados e analisados, indicam que o uso de tecnologias tem se propagado entre os educadores e estes, por sua vez, reconhecem que é necessária aos profissionais envolvidos no processo educativo uma capacitação inserida em uma formação continuada tendo em vista a preparação para lidar com as tecnologias, pois a utilização desses equipamentos contribui para que o aprendizado dos alunos se torne significativo.

Palavras-chave: Metodologia de ensino, educação, novas tecnologias, formação continuada.

ABSTRACT

SELANI, Edílson Rubens Ruiperes. **As tecnologias de informação e comunicação na formação continuada dos educadores**. 47 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This research aims to reflect on the importance of technology in the process of teacher education as a way to encourage the qualification of teaching and learning in classrooms. Search also check how recent technological breakthroughs may contribute to the development and training of teachers, pedagogues and school agents. Backed by a proposal for a comparative study between the media and pedagogical practices that are being used by teachers in the school context, performs a reflection about education and what has that search, that is, an education which will give meaning to society practices with innovative, creative and fundamentally human. This work builds on research conducted in Municipal Schools and Child Education Centers City Diamante do Norte, State of Parana. The answers obtained either allowed achieving results and opinions that educators have about the technological resources that schools have offered to improve the quality of education. The data, once collected and analyzed, indicating that the use of technology has taken hold among educators and these, in turn, recognize that it is necessary for professionals involved in the educational process a training set in continuous training in order to prepare to deal with the technology, because the use of such equipment that contributes to student learning becomes significant.

Key-words: Teaching methodology, education, new technologies, continuous formation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: ALGUMAS REFLEXÕES.....	13
2.1 CONCEITO E ORIGEM DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	15
2.2 ALGUMAS TECNOLOGIAS	21
2.2.1 A televisão.....	22
2.2.2 O DVD Player e o Vídeo Cassete	23
2.2.3 Pen Drive.....	23
2.2.4 Computadores e a Internet.....	24
3 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DIANTE DAS TECNOLOGIAS	26
3.1 CONTEÚDOS E DISCIPLINAS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUA- DA	26
3.2 REALIDADES.....	30
3.3 PERSPECTIVAS.....	33
4 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	35
4.1 METODOLOGIA.....	35
4.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE.....	46
QUESTIONÁRIO: EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA.....	47

1 INTRODUÇÃO

Durante os últimos anos a humanidade tem sido testemunha da grande mobilização e da ordem mundial que se insere no campo educacional sobre as tecnologias. As derradeiras décadas têm sido marcadas pelo grande avanço global de tecnologias, estas que por sua vez tem simplificado o cotidiano e a rotina dos mais variados segmentos sociais, inclusive o segmento da formação continuada.

Cabe ainda ressaltar que as novas tecnologias provocaram mudanças no comportamento das pessoas e exigiram uma reestruturação das instituições, tanto as civis como as educacionais. Temos notado que cada vez mais as diferentes mídias e os produtos digitais são amplamente utilizados e consumidos por crianças, adolescentes e indivíduos de diferentes faixas etárias. Observamos como exemplos os brinquedos eletrônicos, os telefones celulares, as máquinas fotográficas digitais, os *laptops* com câmeras fotográficas e de vídeo, entre outros.

No que tange à educação a formação continuada também não pode ser excluída destas mudanças, pois a escola é o ambiente que proporciona à comunidade escolar, justificativas e respostas às dificuldades e problemas do contexto social. Sendo assim fica fácil observar que as tecnologias podem ser grandes aliadas da formação continuada de um profissional da educação. Essa realidade tem contribuído para que instituições de ensino reestruturem-se para ofertar um ensino de qualidade e compatível com as mudanças do presente momento.

Existe, portanto, não só para a escola, mas também para a sociedade de modo geral, uma grande relevância em dizer que as tecnologias contribuem de fato para a melhora da formação de profissionais do ensino que acrescentará posteriormente na formação do aluno deste sujeito, que é a principal razão do ensino. As mudanças ocasionadas por parte das tecnologias são observadas em todas as profissões e, de modo particular, no campo educacional, uma vez que tanto a escola como as instituições de ensino superior, fazem a mediação para apropriação dos conhecimentos científicos necessários à formação profissional e social do sujeito. Observa-se, assim, que a sociedade requer dos indivíduos, a todo o momento, uma adaptação às rápidas transformações tecnológicas e o aprendizado de conceitos básicos presentes na sua formação.

As novas políticas educacionais do país pressupõem que a formação de professores está fundamentada em diversos documentos, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996) e o Parecer CNE/CP 9/2001 (BRASIL, 2001), que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. De acordo com (BRASIL, 2001), é possível entender formação profissional como a preparação voltada para o atendimento das demandas de um exercício profissional específico que não seja uma formação genérica e nem apenas acadêmica.

Observa-se também que tais recursos contribuem quando o comprometimento com a aprendizagem dos alunos, a competência para lidar com a diversidade em sala de aula, ao desenvolvimento de conteúdos curriculares por meio de práticas investigativas e do trabalho em equipe estão aliados, não fragmentados, mas perfazem uma única meta a alcançar.

Este trabalho busca verificar como as recentes descobertas tecnológicas podem contribuir para o processo de desenvolvimento e capacitação de professores e outros profissionais educacionais.

A presente pesquisa oportuniza a realização de um efeito comparativo entre os meios e práticas pedagógicas que vêm sendo utilizadas nos cursos de formação continuada e métodos que se utiliza de tecnologias da informática, realizando, portanto uma reflexão sobre a educação que se tem e a que se busca: uma educação capaz de dar sentido e significado à sociedade, com práticas inovadoras, criativas e principalmente humanas.

A presente pesquisa foi realizada na Cidade de Diamante do Norte, Estado do Paraná, nas Escolas Municipais de Educação infantil, são elas: Escola Municipal Antonio Francisco de Souza, E.F, Centro Municipal de Educação Infantil João Trizi (pré-escola) e Centro de Educação Infantil Anjo da Guarda (creche).

Esta pesquisa foi dividida em fases, onde são disponibilizadas a partir da introdução suas sequências: no primeiro capítulo propõe-se uma explanação sobre a relação entra a Educação e as mídias tecnológicas, no segundo temos um relato sobre a formação dos professores de educação infantil e sua prática pedagógica diante das tecnologias e no terceiro e último capítulo apresentamos os caminhos metodológicos e a análise dos dados com as conclusões do nosso trabalho.

Contudo, a tecnologia virtual tem sido uma ferramenta oportunizadora e contribuinte para que a formação continuada inicie uma nova história para continuar viva. Neste caso, ser vanguarda aos escolares, uma geração que convive desde o berço com as inovações tecnológicas, já não é tão possível, visto que são eles, muitas vezes, os mais habilidosos e encorajadores dos adultos para o manuseio de equipamentos eletrônicos no ambiente tanto escolar como familiar. Então, cabe aos gestores em educação e formação continuada unir suas realidades e praticidades e incorporar ao ambiente escolar. E, a partir de então, do ato de ensinar e aprendizagem, poderá efetivamente restaurar as relações de ensino valendo-se dessas ferramentas mais que modernas.

2 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: ALGUMAS REFLEXÕES

É perceptível o quanto a evolução tecnológica tem se apresentado constantemente na vida moderna, ou seja, tem crescido a cada dia, e o que percebemos é que a ausência de preparação e de conhecimentos tem excluído inúmeras pessoas deste mundo cibernético. Mas e os adolescentes? E as crianças? Os pais, alunos e profissionais da área acadêmica e outros profissionais responsáveis pela educação de nossas crianças, todos nós estamos vivendo uma grande preocupação: como preparar-se para utilizar esses recursos, seja nos *shopping centers*, nas residências, nos bancos, e principalmente nas instituições escolares. Todos os profissionais que administram e constantemente lidam com a educação e a preparação dos nossos jovens para o futuro estariam preparados para essa realidade?

Goodman & Sproull (1990) decifram a palavra tecnologia como sendo o conhecimento de relações causa-efeito contido (embutido) nas máquinas e equipamentos utilizados para realizar um serviço ou fabricar um produto. Comumente para os usuários leigos da palavra, o termo tecnologia significa um conjunto particular de dispositivos, máquinas, equipamentos, acessórios e outros aparelhos utilizados em setores da sociedade para a obtenção de resultados mais apreciativos.

Para Fleury (1990), a tecnologia é como um pacote de informações organizadas de diversos tipos, provenientes de várias fontes e obtidos através de diversos métodos, utilizado na produção de bens e de serviços.

Gonçalves (1994) diz que a tecnologia é mais que equipamentos, máquinas e computadores ou outros acessórios, pois, existe o funcionamento de dois sistemas que estão interligados, dependendo um do outro de maneira variada. Um deles é o sistema técnico, formado pelas habilidades e acessórios que são utilizados para realizarem cada a sua função. O sistema social possui necessidades, expectativas, e sentimentos sobre o trabalho. Os dois sistemas desempenham suas atividades mutuamente, e quando as funções são desempenhadas de maneira satisfatória e os objetivos são alcançados, todos os indivíduos são atendidos conjuntamente. Portanto, percebemos que tecnologia (conhecimento) e sistema técnico (combinação de máquinas e métodos empregados para obter um resultado desejado)

desempenham papéis importantíssimos voltados para o bem-estar daqueles que a utilizam.

Sendo assim, verificamos que a tecnologia é representada por uma gama de especificidades específicas em um sistema técnico e teórico nos ramos e segmentos em que está inserida. Podemos então definir resumidamente o que seria tecnologia, como um instrumento inovador, e que este por sinal tenha seu devido valor no mercado, marcado e associando às necessidades de utilização no meio em que se encontra.

É fato que o uso de novas tecnologias na educação contribui significativamente para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de maneira a preencher um espaço suficiente a preparar o aluno para o mercado de trabalho e para a vida como cidadão. A escola é o lugar de preparação, isto é, é na escola que temos a chance de adquirirmos conhecimentos e requisitos que nos preparem e capacitem também os alunos, para uma atuação operante na sociedade, seguindo por este princípio podemos propor este aprendizado desde a infância, mas de que maneira?

Nesse sentido, é de fundamental importância que se resgate, para essa discussão, a noção abordada por Piaget (1975) quando argumenta que nas crianças a infância tem um tempo determinado e adequado ocorrer, um tempo para cada coisa: entrada na escola, alfabetização e assim por diante, ou seja, a criança deverá alcançar uma maturidade suficiente para desempenhar cada uma das atividades a ela atribuídas. Uma criança ao utilizar uma máquina de microcomputador realiza atividades que se iniciam a partir de uma relação com dificuldades e barreiras que vão sendo vencidas de acordo com a familiarização que vai adquirindo com o passar do tempo por meio de tarefas realizadas no mesmo. Contudo, o educador como agente transformador e emoldurador deve se preocupar em propor atividades e tarefas que desenvolvam as mais diversas e variadas formas de relação entre o indivíduo e a máquina. Como utilizar o computador no ensino?

Nossa sociedade está vivendo um momento de informatização e inserção de novas tecnologias no mercado de eletrônicos, este sistema está intrinsecamente ligado ao mover e interação das pessoas com o mundo, provocando assim uma ordem geral e global para que as pessoas atualizem-se através da aquisição e capacitação de materiais, equipamentos e ferramentas que facilitam o convívio e o relacionamento entre as pessoas. Saber que é necessário equipar-se não resume e

resolve as problemáticas que surgem com a chegada de novos recursos tecnológicos. O conhecimento envolve o estabelecimento de relações entre informações isoladas. Ao analisar essa frase verificamos que os conhecimentos que o ambiente escolar oferta são, em sua maioria, conhecimento escolar, é apenas informação, descentrada ou desfocada de algumas realidades: que em muitos casos são informações vazias ou descontextualizadas, tidas apenas como meras informações a serem gravadas ou memorizadas. Segundo Guerra (2001) o ser humano esquece conceitos que não são utilizados ou tem utilidade em seu cotidiano, sendo gravados e em seguida, num curto espaço de tempo por não serem mais necessárias são descartadas.

Contudo, os *softwares* (máquinas) auxiliam no processo de formatação e adequação de dados e informações que culminam em um resultado, mas esse processo somente é possível quando existe um hardware (trabalho humano) que esteve liderando o processo como agente transformador e modelador para que o material produzido surtisse efeito sobre o que foi proposto.

2.1 Conceito e Origem das Tecnologias Educacionais

No tocante à educação escolar as discussões sobre a formação continuada do profissional da educação, ainda segundo os teóricos elencados nessa discussão Chaves (1999), Ludke & Marli (1986), Moran (1995), Nóvoa (1995), Veiga (1995) e Orlandi (1987) alcançam patamares dignos de serem notados pelas nossas atenções, pois a capacitação continuada dos professores tem sido apontada como instrumento que influi diretamente na qualidade da educação dos alunos destes agentes educacionais. Quando nos referimos ao âmbito acadêmico ou universitário a discussão toma a forma de como essas novas práticas e metodologias podem ser aproveitadas em seqüências didáticas que interfiram na maneira de pensar, falar, construir, refletir, montar e desmontar processos que demonstrem ao professor que seus alunos aprenderam e podem, a partir daquele momento, apropriar-se e utilizar esses conceitos sem o seu auxílio.

Sobre a formação de professores, de acordo com Nóvoa (1995), em uma formação continuada de qualidade não se formam apenas profissionais, mas se produz uma profissão, referindo-se neste momento à importância e à

responsabilidade que os cursos oferecidos como aperfeiçoamento profissional aos educadores têm em si mesmos.

No contexto histórico sabe-se que a partir de 1801, de acordo com Nóvoa (1995), a profissão de professor era tida como necessidade e obrigação por parte do Estado, pois poderia influenciar os conceitos e atitudes de uma geração inteira por muitos séculos seguintes, e a partir de então a preocupação com a formação, salário e condições de trabalho se tornaram assunto entre a sociedade, pois esta começa a estar interessada em ofertar uma educação com mais horizontes.

Durante os séculos XVII e XVIII, a educação era tarefa obrigatória para Leigos e Religiosos que mantinham suas pesquisas em plano secundário ao das obrigações que realizavam. A organização do ensino e educação estava voltada e era organizada em sua maioria por padres Jesuítas que regulamentavam normas, condutas e técnicas. Ainda conforme Nóvoa (1995), esses religiosos eram incumbidos de preparar, estudar e oferecer treinamentos para padres, desde então foi-se percebendo que era necessário um novo protagonista que discorresse e contribuísse para o lecionar não como ele ocorria, mais criando sobre essa plataforma algo mais sólido, era necessário um profissional que ofertasse todo o seu tempo e dedicação à Educação, entra em cena o professor.

O profissional professor passou a existir quando a Igreja Católica Oficial passou a interpretar que ela não poderia oferecer sozinha um ensino que abrangesse todas as áreas da educação necessárias a um indivíduo. Então, passou essa obrigação para o Estado que por sua vez passou a hierarquizar todo esse processo a fim de que tivesse um controle absolutista das formas de ensino e um conseqüente domínio sobre os métodos e técnicas desenvolvidos e aplicados em sala de aula.

[...] A intervenção do Estado acabou por provocar um processo de homogeneização, bem como uma unificação e uma hierarquização, em escala nacional, de todos esses grupos (não só religiosos, mas também indivíduos que se dedicam ao ensino): é o enquadramento estatal que institui os professores como corpo profissional e não uma concepção corporativa do ofício (NÓVOA, 1995, p.50)

No cenário educacional surgiu um processo de estatização do ensino, de forma que a igreja rompe os seus laços com a educação e passa essa obrigação para outros segmentos da sociedade, como o Estado, e como conseqüência deste

desligamento iniciou-se um processo de substituição dos professores, que até então eram religiosos, por professores laicos, não havendo, portanto, mudanças significativas, pois os novos docentes tinham, em sua maioria, características semelhantes aos modelos de professores religiosos.

Com o passar dos séculos, mais precisamente, segundo Nóvoa (1995), no século XIX, uma personalidade de professor padrão começou a se consolidar e, a partir desse mesmo século, a seleção para o recrutamento de professores começou a ser mais exigente, pois agora os professores deveriam ser detentores de uma identidade profissional compatível com o magistério. E no fim do século XVIII, professores sem uma licenciatura ou formação acadêmica com autorização do Estado, não poderiam mais estar nas salas de aula, sendo permitida somente após este século. A partir de então os mestres eram submetidos à exames para verificar segundo Nóvoa (1995), a alguns pré-requisitos, como: habilitação, idade, comportamento moral.

Já no século XIX, ocorreu um grande crescimento escolar, que intensificou a necessidade em ter uma educação ou instrução escolar e que cobrou de professores uma formação mais específica e condizente com a realidade das salas de aula. No fim desse século e no início do século XX, vários estudiosos apresentaram visões diversificadas sobre como deveria ocorrer o processo de ensino e aprendizagem. Nóvoa (1995) diz em seu livro que as tendências seguiam modelos europeus e estavam todos centrados na produção de um saber legitimado voltados para o saber e o agir do professor que passou a ser cobrado a apresentar resultados de suas práticas educacionais, tanto em notas como em número de alunos que ingressaram em ensino superior.

Neste mesmo momento várias instituições de formação de professores surgiram devido aos interesses entre o Estado e os professores, bem como o associativismo docente (um movimento associativo docente, que correspondia a uma tomada de consciência dos seus interesses como grupo profissional), como diz Nóvoa (1995) e ainda uma feminilização do professorado, colocando a ética de lado e em uma situação delicada a relação entre mestres do sexo masculino contra as do sexo feminino. Época em que as escolas normais receberam uma grande tarefa que era realizar a socialização e a criação/manutenção de uma prática profissional que identificaria o professor como um trabalhador da área educacional capacitado a lidar com situações educacionais e pedagógicas adversas.

Surgiram os sindicatos da classe docente que intensificaram um trabalho para dignificar ainda mais o trabalho do profissional da educação, iniciaram um trabalho para a formação de uma carreira docente, lutando e defendendo os interesses de todos os agentes da educação.

A partir de 1920 o Movimento da Escola Nova, promove uma reformulação dos direitos e deveres dos professores, oportunizando aos docentes um estatuto sócio-econômico condizente, em sua maior parte, às condições de trabalho e aos interesses dos professores e também dos alunos. Em sua emente o projeto trouxe motivações e novidades em atividades curriculares e extracurriculares envolvendo projetos culturais, acadêmicos, científicos e profissionais, com um teor que deixava claro a importância da formação e preparação do professor para oferecer aos seus alunos uma educação transformadora e formadora de cidadãos críticos, deixando de lado uma pedagogia mecanicista e de bases simplesmente teóricas.

Com o surgimento no Brasil do Estado Novo (1937-1945), os militares (1964-1985) buscaram derrubar o ensino de base republicana e instituir sua prática militarista no que diz respeito à educação. As tentativas para intimidar as escolas Republicanas, que não pararam, porém as tentativas foram frustradas, pois as escolas normais republicanas permaneceram e insistiram em manter sua política educacional, provocando o seu fechamento de todas as Escolas Normais Superiores em 1930 e, em 1936, as Escolas Normais Primárias, que só reabriram suas portas 1940, com o fim do Estado Novo.

O ensino normal no Brasil passou por uma grande transformação em relação à formação de professores, suas pedagogias, condições de oferta de ensino e de trabalho até meados dos anos 60, segundo Nóvoa (1995). Nesta época a formação de professores do ensino primário passa por sérias crises: escassez de matrículas para alunos interessados em cursar o ensino normal, além de sofrer com as atitudes que promoviam o controle moral e ideológico em sua formação. A formação do professor era de simplesmente um funcionário, sendo este “adestrado” com as ideologias e correntes de cunho político do governo vigente, sua prática refletia a de um governo não preocupado com o aprendizado, com a condição social dos brasileiros, mais sim na capacitação de manipuladores de intencionalidades e votos, esse era o principal interesse neste período, segundo Nóvoa (1995).

No ensino secundário, após o fechamento das Escolas Normais Superiores no início de 1930, o Curso de Habilitação no Magistério Secundário encerrou as

suas atividades e levou consigo todas as experiências calcadas desde meados de 1901, quando iniciou as suas atividades, deixando preocupados todos aqueles que dependiam e importava-se com a Educação voltada ao Magistério Secundário.

A profissão de docente entrou em decadência ainda durante o Estado Novo, suas condições sociais, culturais e econômicas da profissão docente, que se estenderam até meados de 1960, onde a partir desse ano, apareceram várias entidades filantrópicas com finalidades sindicais, científicas e sociais oferecendo serviços à comunidade escolar, principalmente aos professores. O Estado começa a interessar-se pela formação dos docentes e inicia um processo de capacitação e programas de incentivo educacional aos estudantes do magistério.

Durante o período da república fica destacada a importância que esta fornece à educação. Desde os setores administrativos até ao lecionar, o governo republicano investe em educação, preocupando-se de sobremaneira com o futuro do país, há nesta época uma grande miscigenação entre a política educacional e a política brasileira, trazendo para dentro do ambiente escolar uma grande briga entre ideologias e interesses governamentais.

É considerável a organização do sistema nacional de ensino que, após a Revolução Francesa, muito cresceu na tentativa de construir um caráter próprio, individual e permeado de intenções e marcas muito próprias que fossem capazes de construir suas próprias bases de ensino com seus respectivos interesses.

[...] A escola normal estava ligada aos ideais da Revolução Francesa que, ao pregar a liberdade e a igualdade entre os homens, afirmava também, a necessidade da constituição de um sistema nacional de educação ao alcance de todas as camadas sociais. O século XIX seria, então, o momento de democratização do ensino primário nos países com certo grau de desenvolvimento e do surgimento das primeiras escolas normais responsáveis pelo preparo dos professores primários (TOMAZETTI, 2003, p.48).

Durante os anos de 1970 e 1980, a imprensa e a mídia iniciam um grande movimento em torno da educação, da qualidade de ensino que está sendo ofertada, sobre a capacitação continuada, sobre os interesses que a escola possui, inicia-se um movimento de superação de valores escolares: o ensino primário ganha o seu devido valor e passa a ser o principal foco da equipe governista brasileira, crescendo e desenvolvendo-se com grande aceleração depois de 1974. Com esta preocupação a década de 80 inicia-se com uma grande propósito: capacitar profissionais para

atender as necessidades educacionais brasileiras com combate às desigualdades sociais e de oferecimento de educação e na década de 90, o Brasil inicia o combate ao analfabetismo com um grande incentivo por parte do governo na implantação e melhoria das escolas e da formação continuada dos profissionais da educação. Nóvoa (1995) observa em seu livro que o segredo para obter resultados com um trabalho educacional é proporcionar através dele reflexões críticas e “(re)construções” contínuas de identidade.

É possível verificar que as ações realizadas nesta época permitiram aos educadores reverem suas práticas pedagógicas e alinharem-se para uma luta contra o analfabetismo, este chegou a patamares elevados em nossa sociedade, que ficou conhecida como a nação dos analfabetos funcionais, uma vez que os alunos que freqüentavam a sala de aula não obtinham um conhecimento satisfatório que os tornassem suficientemente independentes na leitura e escrita, o que ocasionou um aumento significativo no número de pessoas com diplomas primários e secundários mais não detentores dos conteúdos necessários para possuírem esses títulos.

Em nossos dias vemos que a educação continua buscando saídas que minimizem o número de pessoas sem qualificação educacional. Porém existe muito a se trabalhar, a despertar e a se ensinar. Nossa educação necessita de profissionais dispostos não apenas a estar nas salas de aula, mais de educadores sensibilizados com os propósitos da educação que é formar cidadãos críticos, pensadores, professores que inventam e criam estratégias de ensino que partam para a construção de um saber situado no presente, mas com um olhar no futuro, que nos capacite como pessoas confiantes no seu poder de pensar e construir.

2.2 ALGUMAS TECNOLOGIAS

Novas tecnologias estão fascinando o mundo atual, nesta perspectiva, a população tem se equipado e se preparado para receberem em seus lares as novas tendências em tecnologia. Estes novos equipamentos têm proporcionado às pessoas facilidades em seu cotidiano e no seu ambiente de trabalho. Partes destas novidades tecnológicas estão tornando-se rotinas das escolas e portanto devem ser avaliadas sobre os seus aproveitamentos educacionais, não somente serem inclusas no ambiente escolar pelo motivo de estarem se tornando parte da vida das pessoas ou de tendências mercantilistas de um sistema consumista. A educação necessita de novas tendências sim, pois em meio a este aparato de mudanças do mundo globalizado à escola não pode ficar a mercê destes acontecimentos e descobertas.

As novas tecnologias oferecidas no mercado não foram desenvolvidas para auxiliar ou serem utilizadas pela escola, mais foram readaptadas ao ambiente escolar e às necessidades que surgiram para ofertar uma educação conectada ao mundo moderno. Nesta lista temos a televisão, o DVD, o pen drive, o vídeo cassete, os retroprojetores e o computador. Estes equipamentos chegaram em algumas escolas e passaram a fazer parte da rotina das crianças, que passaram a escrever textos em microcomputadores, a visualizar gráficos e esquemas nos retroprojetores, assistir vídeos e reportagens em TVs com Vídeo Cassete ou DVD, e muitas outras atividades. Os professores e agentes educacionais iniciaram uma procura para capacitar-se no sentido de adequar-se às novas ferramentas, na preparação de conteúdos ficou necessário o ajuste dos conteúdos às tecnologias. A escola está vivendo um momento ímpar em sua história aonde esses recursos tecnológicos tem contribuído para aproximar o aluno do mundo moderno à uma instituição que já dura há centenas de anos.

Nossas tecnologias têm diminuído a disparidade que existe no acesso aos novos recursos por crianças que não possuem condições financeiras e sociais para apropriarem-se destes equipamentos, as crianças têm constatado uma grande diferença no modo de organizar os seus pensamentos e atitudes diante deste processo de inserção tecnológica na comunidade escolar. A seguir passaremos a especificar algumas das tecnologias que estão sendo inseridas no processo de ensino e de aprendizagem.

2.2.1 A televisão

Em nosso mundo moderno, mais que contemporâneo, a TV é um meio de comunicação que está presente em todos os lugares. Ao oferecer diversas opções de programação, ela traz consigo: publicidade, moda, entretenimento, informação e as novidades que circulam por todo o mundo. Setores como o comércio, a política e os esportes se tornaram mais exigentes com a chegada dessa deslumbrante ferramenta tecnológica do momento. Fora disso, não pôde ficar a Educação, que se apropriou dela como objeto de estudo e de complementação às atividades da escola.

Alguns estudos revelam que é possível a escola apropriar-se dessa tecnologia a partir da abordagem do uso seletivo da TV, da educação com a TV e da Educação pela TV. Estratégias essas que poderão desenvolver meios e ambientes de aprendizagem que despertem o interesse e a elaboração de propostas que criem laços com a contextualização dos conteúdos trabalhados na escola. E além disso, a educação pode beneficiar-se através da proposta de educar pela TV que significará cobrar as emissoras de TV a oferecer conteúdo de qualidade e adequado aos públicos que se utilizam dela como meio de atualização e entretenimento.

Entre as diversas opiniões dos educadores, está uma que defende a idéia de que o aluno aprende muito pouco fora da escola. Essa teoria propõe então que a escola é o principal meio de informar, conscientizar, propor e abordar assuntos que permitam ao aluno e aos seus pais a percepção da TV não como ela se apresenta, mas sim, por meio do que ela transmite, ocorrer a criação de uma atitude crítica, observadora e diagnosticadora sobre o que está sendo ofertado e proposto pela sua programação.

Contudo, a TV na educação pode exercer as funções de: ensinar, introduzir-lhes intenções pedagógicas, ilustrar, motivar, informar suscitar debates, dentre outras. Cabe, porém ao professor observar através de seu planejamento de conteúdos e objetivos encaixar a TV como um instrumento pedagógico, que juntamente com outros parceiros como: DVD, Vídeo Cassete e Internet, podem provocar uma mediação incrível na sala de aula.

2.2.2 O DVD Player e o Vídeo Cassete

Segundo Moran (1995) a linguagem utilizada pela TV e pelo vídeo mexe com todos os sentidos. Equipamentos como o atualíssimo DVD Player e o nosso já conhecido Vídeo Cassete são tecnologias que estão presentes em quase todas as escolas do nosso país. A significação e a facilidade em transpor barreiras com essas tecnologias têm levado professores de diversas áreas a utilizar-se dessas comodidades. As dificuldades que muitas vezes os professores tinham em deslocar-se com seus alunos a ambientes e locais de difíceis acessos foram supridos através do uso desses equipamentos que minimizaram a distância a apenas um passo da carteira de um aluno com a utilização de vídeos explicativos, reportagens e imagens que equivalem, por retratar a realidade, ao lugar ou local que o professor gostaria de levar ou mostrar aos seus alunos.

O DVD e o Vídeo Cassete têm possibilitado uma interação ou conexão do que antes estava desconexo ou “solto” em um determinado assunto. Na formação continuada do professor, estes aparelhos eletrônicos pode se tornar uma ponte entre o professor e o aluno, onde é possível juntar a escrita, a fala e proximamente a imagem a um custo barato, com rapidez, flexibilidade e interação até há pouco tempo impossíveis (MORAN, 1995).

2.2.3 Pen Drive

O Pen Drive, traduzido para o português possui como o significado de disco removível ou chaveiro de memória, é um sistema de guarda de arquivos que possui como Memória USB Flash Drive, assemelha-se com um chaveiro, sua conexão é feita através de uma porta USB e sua capacidade é variável, atualmente oscilam entre 01 a 60 gigabytes. Esse pequeno chaveiro é utilizado para guardar arquivos midiáticos sob a forma de arquivos de texto, fotos ou planilhas, sendo por esse motivo de grande utilidade na educação.

Essa tecnologia já chegou a algumas Secretarias de Educação do país, que repassaram à suas escolas não somente o pen drive, mais também uma TV, conhecida como TV Pen Drive. A proposta das Secretarias de Estado da Educação

do Estado do Paraná e do Estado da Bahia inicialmente previram 01 (uma) TV multimídia para cada sala de aula, apostando assim que tal tecnologia faria a diferença na explanação dos professores de todas as matérias do currículo escolar.

A utilização do pen drive na educação tem contribuído para que sejam alcançados índices de aprendizagem superiores aos então conhecidos. Com a preparação dos professores através de formações continuadas, conseqüentemente acontecerá no aprendizado dos alunos uma mudança que certamente acrescentará em sua formação escolar.

2.2.4 Computadores e a Internet

O Governo Federal por meio do artigo 80 da Nova LDB/96 regulamenta as modalidades de ensino à distância e continuada, em todos os seus níveis. A partir desse apoio fica claro a intenção e a importância que os nossos governantes estão direcionando à educação, uma vez que as mídias e recursos tecnológicos associadas à educação podem dar novos horizontes para a educação continuada, na preparação de mão-de-obra qualificada e na capacitação contínua de educadores e profissionais da educação.

Com o desenvolvimento e avanço tecnológico a televisão, o computador e a Internet estão aproximando-se de uma junção que possibilitará a utilização destes três meios de interação a partir de um único terminal que disponibilizará todas as funções e ferramentas de casa componente. A união destes terminais possibilitou a criação do Netputer, da WEBTV, o primeiro é um ambiente de trabalho no computador e a segunda é uma adaptação das câmeras de vídeo ao vivo com a televisão. A Internet agora está presente na TV a cabo, as imagens da internet poderão ser visualizadas com movimentos e sons em velocidades muito maiores, integrando o audiovisual, a hipermídia, o texto "linkado" e as conversas à distância.

Nos últimos anos instituições de ensino do país estão investindo maciçamente em equipamentos para interagir com seus alunos em ambientes virtuais iniciando um processo de comunicação de professores e alunos, permitindo unir a escrita, a fala e a imagem em uma única ação, facilitando a interação dos envolvidos sem onerar despesas e custos, um mundo tecnológico educacional avançadíssimo se

comparado à educação ofertada através dos processos tradicionais: escola x aluno x professor. A grande influência vem dos países norte-americanos que nos últimos anos substituíram grande parte de suas salas de aulas presenciais em salas virtuais, substituindo a presença do professor e dos alunos por tele conferências via internet.

Segundo Moran (1995) em seu livro que trata sobre a utilização da Internet na educação, a palavra que pode alavancar o uso da internet é a integração, esta desempenha um grande papel inovador quando está associada a um novo conceito de ensino e aprendizagem. A internet pode servir como um instrumento que faça uma ponte de novas metodologias e interações entre o professor e o aluno, de forma inovadora e rompendo paradigmas e “pré-conceitos” de uma educação tradicional, do contrário a internet será somente mais uma inovação ou tecnologia que por si mesma nada poderá contribuir para a educação.

[...] se uma escola mantém um projeto educacional autoritário, controlador, a Internet não irá modificar o processo já instalado. A Internet será uma ferramenta a mais que reforçará o autoritarismo existente: a escola fará tudo para controlar o processo de pesquisa dos alunos, os resultados esperados, a forma impositiva de avaliação. Os alunos, eventualmente, ou alguns professores poderão estabelecer formas de comunicação menos autoritárias, mas, para isso, precisam contrariar a filosofia da escola, mudando-a por conta própria, sem o endosso institucional (MORAN, 1995, p. 12)

Esta tecnologia deve estar aliada a novos processos de interação que sejam abertos, espontâneos, profundos e que disponibilizem uma compreensão de mundo tal que cause uma revolução de paradigmas de ensino na educação. A formação continuada de professores pode ser uma maneira de inserir no contexto educacional, novas idéias e atitudes inovadoras capazes de transformar um mundo mero educacional em um mundo tecnológico de educação com qualidade de ensino.

3 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DIANTE DAS TECNOLOGIAS

Com as mudanças e avanços tecnológicos em nossa sociedade, as pessoas passaram a utilizar essas ferramentas com grande frequência, no intuito de promover uma simplificação e facilitar suas rotinas de vida. Na educação, a vida dos professores também começou a mudar, desde sua formação acadêmica até sua formação continuada, associando o trabalho docente com metodologias e tecnologias inovadoras, todas essas com o intuito de ofertar aos alunos uma aprendizagem significativa, com opções e variações de métodos e instrumentos de pesquisa diversificados.

As tecnologias são apresentadas neste capítulo associadas à formação do professor, considerando as políticas de ensino e o famoso Parecer CNE/CP 9/2001 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura e de graduação plena em todas as disciplinas do currículo escolar. Neste trabalho buscamos comentar a formação e a presença das disciplinas na educação continuada sob uma visão geral, sobre todos os segmentos de ensino: desde a formação acadêmica em licenciatura plena ou curta até a formação continuada.

3.1 Conteúdos e disciplinas nos cursos de Formação Continuada

A educação brasileira é fundamentada em duas bases que regem a organização e as leis: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996) e o Parecer CNE/CP 9/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. O parecer diz que a formação acadêmica e continuada é uma preparação voltada para o atendimento das demandas de um exercício profissional específico que não seja uma formação genérica e nem apenas acadêmica.

A LDBN em seu conteúdo trata da qualidade de educação que deve ser ofertada aos alunos, da responsabilidade em educar uma criança, formar sua

capacidade de ação e reflexão, a utilização de estratégias para trabalhar com uma diversidade de aspectos e características próprias de cada aluno e o desenvolvimento de metodologias e didáticas de ensino que enfoquem e transmita ao aluno interesses pela pesquisa e pela busca de novos significados. Com respeito a formação do professor o parecer CNE/CP 9/2001 (BRASIL, 2001), diz que durante a formação do professor, este deve desenvolver e moldar sua competência para o trabalho docente, sendo assim visível que as atitudes e decisões do professor na sala de aula dever ser o principal foco do curso de formação, pois a partir desta iniciativa o professor será capaz de entender que o ato de lecionar é muito mais complexo do que o ato de simplesmente ensinar.

O professor diante das tendências de educação e em sintonia com as leis que regem o sistema de ensino deve buscar alternativas que adaptem suas estratégias ao ritmo e compreensão de cada um de seus alunos, respeitando suas singularidades e especificidades. Neste sentido a lei e o parecer apontam como estratégias a utilização de recursos midiáticos e de novas tecnologias para contribuir para o crescimento intelectual e contextual dos grupos sociais. Somente com uma educação que apresenta atrativos e inovações para dinamizar a cooperação e o relacionamento entre as pessoas é capaz de influenciar em sua história presente e melhorar o seu futuro. Essa educação não coloca de lado a necessidade de apoiar a construção de valores e atitudes que um indivíduo deve possuir, mais aliar as tecnologias disponíveis no ambiente escolar para proporcionar um trabalho de qualidade.

Em ambos os documentos a relevância em trabalhar com a construção de uma cidadania crítica, onde essas pessoas possam ser detentoras de processos de pensamento e de reflexão que mudem o ambiente aonde convivem, desenvolvendo assim uma capacidade de argumentar e criar idéias frente às inovações e necessidades da sociedade. Importante ainda registrar que a LDBN coloca como requisito intrínseco e fundamental a prática docente que o professor seja responsável em verificar se o seu aluno está obtendo uma aprendizagem que vá acompanhá-lo e que poderá ser útil em outros momentos, que sua atividade como profissional deve respeitar as diversidades e características de cada indivíduo, seja ela religiosa, política e cultural. O que indicará a sociedade que a escola é um ambiente de aprendizagem contínua onde a sua clientela é oportunizada com

atividades que despertem seus interesses por pesquisa, conhecimento, educação, cultura e principalmente por tendências em novas tecnologias.

Com os avanços e as novas práticas educacionais é necessário uma análise sobre como tem acontecido a formação do professor, como e quanto tem sido a sua relação com as novas metodologias de ensino e aprendizagem. Pois, a sociedade contemporânea que vivemos não é mais a mesma de alguns tempos atrás, em que as crianças, jovens e adolescentes, recebiam exclusivamente da escola uma postura e uma educação científica. Em nosso atualíssimo mundo moderno, estes recebem informações através de meios não escolares, trazendo consigo para dentro das salas de aulas assuntos que não estavam incluídos em muitas licenciaturas cursadas pelos professores que estão lecionando há algum tempo. Sendo assim, necessário e evidente que o professor da atualidade que quer continuar neste mercado sendo rotulado como um “bom professor” necessita de formações e capacitações onde inclua em sua grade curricular o uso e manipulação de tecnologias como um instrumento de trabalho que acrescenta aos seus saberes já vinculados em sua concepção de professor.

O processo de ensino-aprendizagem está vinculado à formação e capacidade cognitiva que um indivíduo possui no momento da abordagem conceitual que está acontecendo, uma vez que ele dá significado por meio de experiências já vividas e conexões com as atividades realizadas na escola. A construção do conhecimento é realizada através de uma relação entre a teoria e a prática, pois cada pessoa possui uma experiência de vida e de convívio humano intermediada por costumes e características próprias de sua cultura e vivência em comunidade.

Com referência nos textos que norteiam a educação verificamos é necessário rever as perspectivas metodológicas de ensino. Como defende o parecer a iniciativa educacional deve partir de situações de aprendizagem com atenção em situações-problema ou no desenvolvimento de projetos permitam a articulação entre os conhecimentos científicos abordados nas disciplinas do currículo básico, todas estas podem tramitar entre as áreas do ensino ou entre as disciplinas escolares.

Com essa proposta e linha de pensamento, é necessário aos professores que estão se licenciando para a atuação nas salas de aula, o estudo e o aprofundamento nos conhecimentos sobre os conteúdos da educação básica de sua disciplina de formação e a partir deste ponto verificar e investigar quais as possíveis mediações são necessárias realizar para que juntamente com o conhecimento teórico crítico

seja atribuído à este também sua aplicação por meio de tecnologias. Uma escola de qualidade preocupa-se com a formação de seu professor, pois esta qualifica e o prepara para o exercício pleno de sua profissão.

Ao olharmos para os cursos de Licenciatura e de magistério vemos a necessidade que estes têm em oferecer aos seus acadêmicos um ensino conexo as novas formas de educar, que incluem a capacitação o treinamento de profissionais pra se trabalhar com softwares computacionais, sobre a pesquisa e o desenvolvimento das ciências e outras tecnologias que poderão auxiliá-lo no letramento de estudantes. Portanto há uma necessidade esdrúxula e relevante em capacitar o profissional da educação para o trabalho com novas ferramentas de ensino tecnológicas como as TV's multimídias, DVD's, Vídeo Cassetes, Computadores e a Internet.

A era tecnológica iniciou-se quando o homem percebeu que as máquinas poderiam facilitar e agilizar suas transações com o mundo moderno. Urge acompanhar os acontecimentos da sociedade e quiçá assumir de vez o seu papel de vanguarda neste contexto, em especial aqui, no que tange às novas tecnologias e ao compromisso de apresentá-las e utilizá-las dentro de uma perspectiva crítica e interativa. Neste caso, ser vanguarda aos escolares, uma geração que convive desde o berço com as inovações tecnológicas, já não é tão possível, visto que são eles, muitas vezes, os mais habilidosos e encorajadores dos adultos para o manuseio de equipamentos eletrônicos no ambiente tanto escolar como familiar. Então, cabe à escola aliar-se às suas realidades e vivências e trazê-las para o ambiente escolar. Ali, através do ato de ensinar e aprender, poderá efetivamente reinventar as relações de ensino utilizando-se dessas ferramentas.

Uma das maneiras de uma instituição de ensino inserir em suas metodologias e políticas de ensino o uso de tecnologias e proporcionar juntamente com os professores momentos de debates e diálogos, apresentando-os como instrumentos que podem facilitar o trabalho pedagógico em sala de aula. Através de iniciativas como esta, a equipe de orientação pedagógica juntamente com a direção da escola estará realizando um projeto que aproximará os professores da realidade tecnológica e que conseqüentemente produzirá frutos para que os alunos desses educadores sejam beneficiados indiretamente, pois essas políticas e métodos serão inseridos na prática pedagógica deste docente à medida e à uma proporção que eventualmente seja necessário, pois

[...] o importante não é o professor ensinar bem, o importante é que o professor consiga com a organização que ele faz, primeiro do currículo depois das atividades em sala de aula, despertar o aluno para aprendizagem. O aluno é o ator e a ação. Então isso é uma mudança que o computador ajudou a concretizar (ALMEIDA, 2007, p.62).

As tecnologias estão acessíveis a muitas escolas em nosso país, pesquisas mostram que nos últimos anos os Governos Federais e Estaduais investiram mais de trezentos milhões de dólares na informatização das escolas. fica evidente que a presença dessas ferramentas na escola não surtem, por si só, resultados otimistas, pois é necessário que os profissionais da educação transformem os seus hábitos rotineiros de lecionar em estratégias de ensino que promovam a inserção de novas tecnologias ao conteúdo léxico e teórico, como recursos de aprendizagem e práticas do que tem sido ensinado como teoria. Este fato será conseqüência de um trabalho que os professores e toda a equipe de ensino deste estabelecimento colherão após um trabalho sério de reorganização de conceitos, conteúdos e de principalmente responsabilidades, onde cada um desempenhará o seu papel a partir de uma formação que foi modificada e realinhada para uma nova linha de ensino que considera importante a união entre educação e tecnologias.

Nosso país é detentor de um quadro digamos “triste” com relação à formação e capacitação de profissionais. Pesquisas revelem que cerca de vinte por cento dos professores em exercício em nosso país lecionam uma disciplina diferente da qual foi habilitado a lecionar, isso implica em uma série de problemáticas, inclusive na utilização dos recursos que estamos tratando neste trabalho. Nos próximos item trabalharemos quais são as realidades da educação e algumas perspectivas em relação à utilização de tecnologias.

3.2 REALIDADES

Na teoria uma formação continuada tem a função de oferecer ao professor uma atualização com as mais recentes pesquisas sobre as didáticas das diversas áreas científicas, além de uma reflexão sobre a prática docente. Essa formação

continuada pode ser realizada no próprio ambiente da escola ou em universidades que ofertam esse tipo ou nível de ensino a professores. Professores e organizadores destes tipos de cursos relataram recentemente à revistas em especializadas em assuntos da educação que a maior dificuldade é inserir conteúdos ou disciplinas que dêem continuidade à educação acadêmica do professor, pois em todos os cursos é necessário que seja incluso em sua carga horária disciplinas que os professores não aprenderem em sua formação inicial e que deveriam ter sido aprendidos na universidades enquanto realizavam a sua formação docente.

Sendo assim, é uma realidade que grande parte dos professores da rede pública de ensino do nosso país não possui formação e capacitação para oferecer aos alunos uma formação básica que alie os conhecimentos científicos da escola com a realidade tecnológica do mundo tecnológico que estamos inseridos. Somente uma política de acesso e capacitação poderá promover uma mudança nesse quadro que não acontecerá num estalo de dedos, mais será determinado por tarefas e estratégias que surtiram efeito vagarosamente, num espaço de tempo que ainda não é possível determinar. Nossos professores necessitam de acesso a programas de atualização científica e metodológica, porque a qualificação profissional depende de diferentes fatores, principalmente das políticas públicas que viabilizam ou não a formação contínua do professor. Todas essas dicas serão realidades quando os professores estiverem cientes de que é preciso readaptar suas metodologias e seus conceitos à um momento diferente da história da humanidade, momento este que está aproximando os extremos antes tão distantes como a educação e as facilidades de um mundo informatizado digitalmente.

Existe uma resistência muito grande entre os professores com respeito à utilização de recursos midiáticos e tecnologias na sala de aula. Porém uma campanha que permita aos professores um encontro com novas formas de ensinar e aprender pode vincular em suas práticas objetivos e metas que ele poderá traçar para alterar as suas práticas docentes e inserir em suas aulas atividades que enfatizem o uso de equipamentos e tecnologias que facilitem a compreensão do aluno.

Compete registrar que muitas vezes os cursos ofertados são de pouca duração como palestras e seminários que não tem em sua metodologia uma disponibilidade em acompanhar e verificar a evolução do professor e a inserção destas atividades oferecidas em sala de aula. A formação continuada, como afirma o

seu próprio título “continuada” deve ser uma atualização contínua, sem intervalos que deixem os assuntos soltos.

Outra realidade é o tempo que os professores possuem para preparar suas aulas, segundo algumas informações repassadas pelas secretarias municipais e estaduais para o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE) a secretaria que destina o maior espaço de tempo para seus professores realizarem a Hora-atividade é a da cidade de Goiânia, do Estado de Goiás, que destina quarenta e três por cento da carga horária do professor. O profissional necessita de tempo e de preparação para que insira em seu dia-a-dia melhores estratégias de ensino. Dessa forma, o professor poderá optar e como achar melhor o momento em que poderá fazer uso de tecnologias, pois o seu planejamento estará adequado às necessidades dos alunos e plenamente preparado para surtir os efeitos esperados.

A escola deve, portanto, preparar-se para oferecer aos seus alunos uma educação conexa com a realidade global. A sua estrutura física e material deve comportar em seu contexto diferentes instrumentos pedagógicos e tecnológicos que aproximem o professor do aluno. Recursos de última geração, como a lousa digital, que permite efetuar interações através de animações virtuais, não fazem parte da realidade da quase toda a totalidade das escolas públicas do nosso país, que ainda utilizam o em muitas ocasiões o seu inseparável mimeógrafo, o apagador convencional e o giz de cal. O pó de giz diante desta realidade não poderá ser substituído num curto prazo de tempo, pois nossas escolas ainda estão submersas nessa realidade, certo que o giz possui sim sua utilidade e que não é o fato de estamos num processo de mudanças este será retirado do convívio dos professores.

Contudo, devemos começar esse processo de aferição de problemas para em seguida intervir no processo com instrumentos adequados e soluções que venham a calhar com resultados rápidos. Esse trabalho inicia-se diagnosticando os problemas adquiridos durante a formação inicial como docente, pois as lacunas podem ser identificadas e assim serem corrigidas com a ajuda de cursos de formação continuada com conteúdos que o docente adquiriu dificuldades e que serão abordados em primeiro plano neste curso.

3.3 PERSPECTIVAS

O Ministério da Educação no ano de 2008 liberou cerca de 52 milhões de Reais para investimento em cursos de capacitação docente continuada e mais de 180 milhões para a construção e melhoria de laboratórios de informática, compra de recursos multimídia e materiais de apoio pedagógico para as escolas e universidades federais e estaduais. Tais investimentos estão acontecendo porque nossos governantes acreditam que a educação é a única forma de contribuir para o crescimento e o desenvolvimento de uma nação.

Um professor para obter uma seguridade em relação à uma formação continuada eficiente e capaz de proporcionar um aprimoramento do seu trabalho é necessário que estes possuam fatores determinantes através de iniciativas concretas. Ao inscrever-se nesses cursos o docente deve estar ciente das propostas e ementas do curso, não participar simplesmente por ter recebido a oportunidade, mas verificar se este programa de estudo oferta uma continuidade da sua formação e que esta será ou não importante para o seu lecionar.

Um curso que aborde a realidade local e as realidades e necessidades daquele grupo é o primeiro passo para que este ocorra com um entusiasmo entre os participantes. O segundo passo é verificar se os professores que irão ministrar o curso viveram ou vivem uma realidade parecida ou similar ao que vai ser abordado como problemática, uma vez que professores com experiência no assunto ou capacitado para uma determinada abordagem estará sincronizado na maneira de expressar e de orientar os alunos do curso.

A formação continuada deve agrupar indivíduos que possuem um mesmo objetivo em comum, que lidam com situações e vivências docentes parecidas entre si, com essa estratégia ocorrerá um aproveitamento muito superior se envolvesse profissionais de áreas não correlatas. Em nosso Estado, o Estado do Paraná, os cursos de formação continuada são oferecidos por área e os professores dos mesmos níveis e das mesmas disciplinas são reunidos em grupos para debate e construção de estratégias, o sistema foi considerado eficiente e hoje esse método é empregado também na distribuição das horas-atividades que são realizadas em um mesmo dia por profissionais da mesma área promovendo assim a troca de

experiências e participarem de programas e eventos da Secretaria de Estado da Educação.

Outra característica para se buscar como perspectiva é que os cursos estão sendo formulados de forma que todos os integrantes de um grupo avancem em um mesmo sentido, ocasionando um aperfeiçoamento mútuo. Dessa forma o professor entenderá “o que” e “como” ensinar, que acontecerá após uma série de intervenções de ensino, desde a verificação do nível de aprendizado de um aluno até o momento da avaliação.

Portanto, além de todas essas perspectivas e atitudes cabe ainda ressaltar que a valorização da profissão docente é a chave para garantir uma educação com qualidade. Recentemente o congresso aprovou uma lei que altera e aumenta o piso salarial docente nacional, essa é uma das tomadas de decisão que certamente num futuro próximo causarão à profissão docente um estímulo que os levarão a entender que a escola se preocupa com o seu bem-estar e que ele é o principal protagonista, é a prioridade da instituição de ensino.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este trabalho iniciou-se com uma atualização através de uma revisão bibliográfica, pois segundo Lakatos e Marconi (1992) a pesquisa bibliográfica permite que o pesquisador entre em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto abrindo possibilidades e oportunidades de pesquisas que em determinadas pesquisas não foram submetidas à investigações. Neste relato utilizamos de uma pesquisa descritiva. Gil (2002, p. 42-43) traz um relato onde contextualiza o método como tendo:

[...] como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002, p.42-43).

A escolha da amostra foi estabelecida por achar um método significativo e preocupação sobre quais seriam os possíveis resultados. Assim, o questionário foi respondido por professores que lecionam em escolas municipais públicas. Foi diagnosticado que o questionário possibilitou uma economia de tempo, ofertou uma grande quantidade de informações sobre os entrevistados e resultou em dados precisos e objetivos.

4.1 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a coleta de dados em forma de questionário. Esse questionário foi elaborado contendo 05 (cinco) questões objetivas e 01 (uma) subjetiva. O que relatou-nos grandes realidades dos professores em sala de aula, sua formação, seus métodos de ensino, suas perspectivas e condições de trabalho frente às novas tecnologias.

As amostras foram retiradas das seguintes Escolas: Escola Municipal Antonio Francisco de Souza, Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, Centro de Educação Infantil João Trizi (pré-escola) e Centro de Educação Infantil Anjo da Guarda (creche). Essas escolas vem sendo prestigiadas pelo seu trabalho didático de alfabetização e implantação de novas técnicas de ensino e aprendizagem, por isso o meu foco na educação infantil e o intuito de investigar quais são as possíveis causas desses resultados.

Este relato por se tratar de uma pesquisa descritiva, revelou informações que poderão ser utilizadas para a construção de projetos e iniciativas para alterar as atuais políticas educacionais não apenas destes estabelecimentos de ensino, mais ela proporciona uma visão sobre a educação e o contexto da utilização de novas tecnologias na educação sob o aspecto da formação continuada de professores.

4.2 Coleta e análise dos dados

O interesse da coleta de dados desta pesquisa é relatar quais são as tecnologias que os professores vem utilizando em suas aulas e investigar se estes novos métodos partiram da iniciativa de formações continuadas que estes docentes participaram.

A coleta ocorreu dentro da escola municipal e dos centros de educação infantil, no momento de hora-atividade dos professores, foram respondidos 30 (trinta) questionários, dentre estes, 10 (dez) questionários foram respondidos por profissionais de apoio pedagógico que tem a função de pedagogos e orientadores educacionais.

O questionário possuía perguntas objetivas e uma pergunta subjetiva, todas específicas em relação à formação docente e o uso de tecnologias em sala de aula, são elas: Quais dos equipamentos eletrônicos abaixo você utiliza na escola? Qual é o seu grau de instrução? Dos níveis de instrução abaixo qual pretende alcançar? Quando utiliza recursos da tecnologia em suas aulas qual é o impacto dessa utilização no aprendizado dos alunos? Qual é a sua opinião sobre a inserção de disciplinas e conteúdos que abordem tecnologias e aprendizado na formação continuada de professores? A sua escola oferece novas metodologias como

incentivo de mudança do processo de ensino-aprendizagem? Dentre estas apenas a segunda pergunta: Qual é o seu grau de instrução? Não possuía alternativas, sendo subjetiva.

As questões foram elaboradas com o intuito de levantar quais são as características da formação dos professores e o seu respectivo perfil profissional. Sendo assim, é possível diagnosticar qual têm sido a meta e os objetivos traçados pelos educadores em sua ação pedagógica.

Na primeira pergunta foi questionada a utilização de equipamentos eletrônicos e de novas tecnologias em sala de aula. Como mostra o gráfico 01, a maior parte das respostas concentrou-se na utilização da Tv como recurso didático tecnológico.

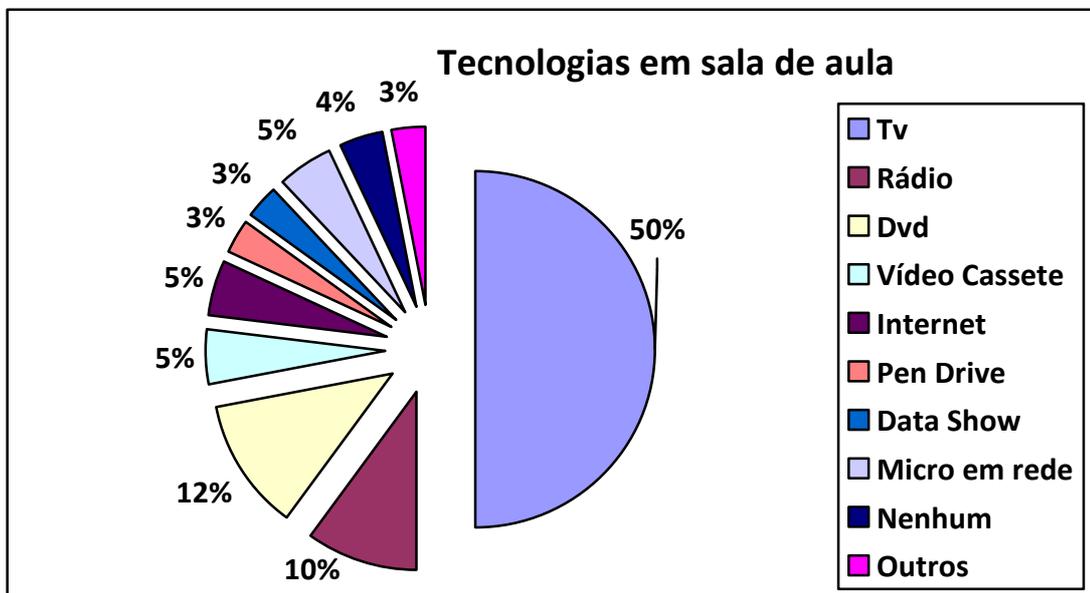


Gráfico 01
Fonte: Resultados da Pesquisa (2012)

A segunda questão foi sobre a formação acadêmica que mostrou que nossos professores, em sua maioria, possuem o terceiro grau completo, como mostra o gráfico 02.



Gráfico 02
Fonte: Resultados da Pesquisa (2012)

Em seguida perguntamos qual nível de instrução nossos professores têm o interesse de galgar e nossa pesquisa revelou que todos os educadores sonham em cursar um mestrado na área de sua atuação.

Na quarta pergunta questionamos sobre quando ocorre a utilização de recursos da tecnologia em suas aulas qual seria o impacto dessa utilização no aprendizado dos alunos e os educadores responderam que é de extrema significância, pois assim o aluno estará em sintonia com a evolução dos equipamentos e da informática. Alguns professores relataram que em outras oportunidades buscaram essa estratégia, mais a turma não colaborou com seu entusiasmo e que devido a essa ocorrência não fez mais este uso, como mostra o gráfico 03.

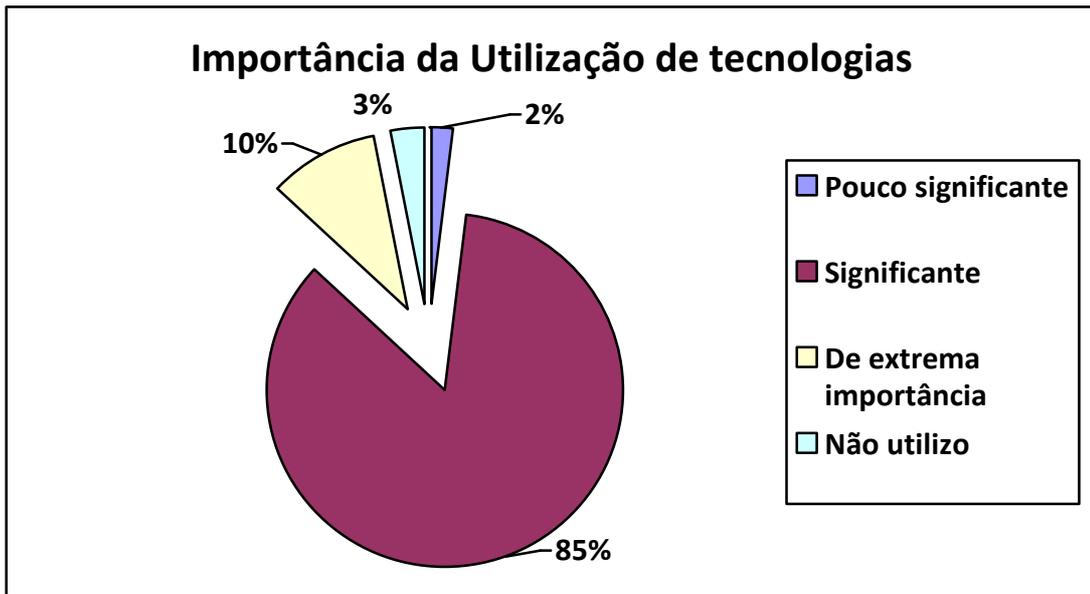


Gráfico 03
Fonte: Resultados da Pesquisa (2012)

Na questão de número cinco, perguntamos qual é a opinião dos educadores sobre a inserção de disciplinas e conteúdos que abordem tecnologias e aprendizado de novas tecnologias na formação continuada de professores. Os entrevistados responderam em grande maioria que acreditam ser muito importante para a educação, uma vez que esta necessita de renovos. Aproximadamente 10% (dez por cento) dos professores responderam que estas disciplinas ajudam na elaboração de suas aulas, facilitando o seu trabalho e contribuindo para que o aluno tenha um aprendizado contextualizado e com maior aproveitamento, como mostra o gráfico 04 abaixo.

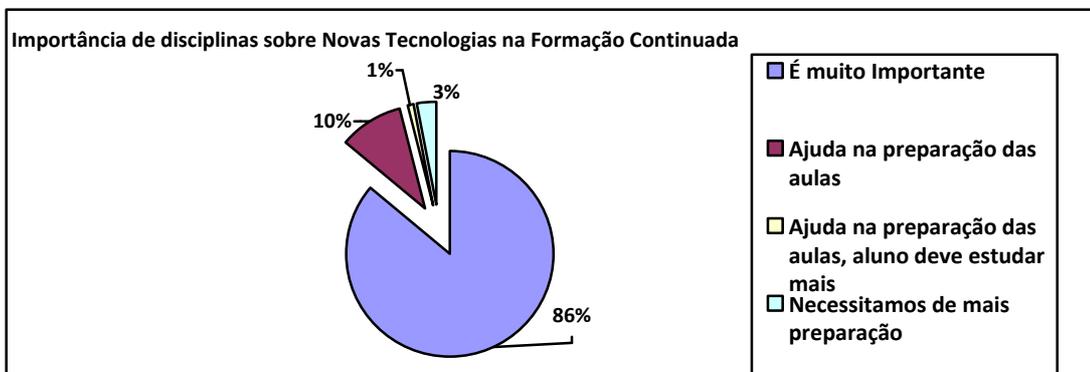


Gráfico 04
Fonte: Resultados da Pesquisa (2012)

Na última questão abordamos o tema da utilização das novas tecnologias em sala de aula, perguntamos se a escola oferece essas tecnologias e se de fato elas estão sendo utilizadas. Cerca de 67% (sessenta e sete por cento) dos professores responderam que a escola oferta novas tendências em educação e ensino e que estes recursos estão sendo utilizados por eles, mostrando assim que os professores tem buscado capacitações e didáticas que possibilitam a utilização de meios eletrônicos e tecnológicos que auxiliam em suas aulas, como mostra o gráfico 05.

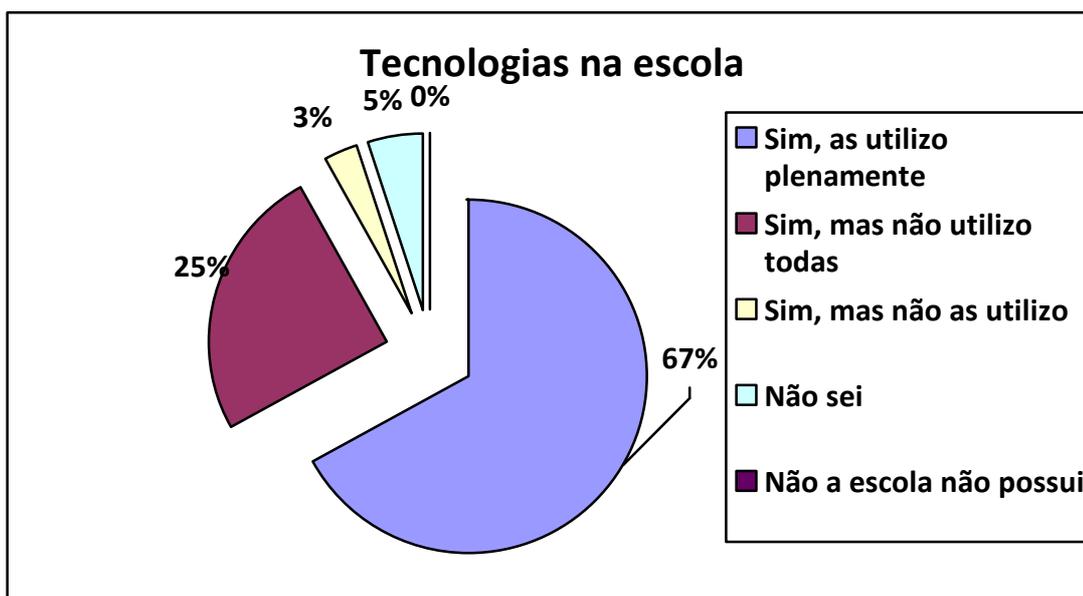


Gráfico 05
Fonte: Resultados da Pesquisa (2012)

Após a coleta dos dados fica visível que nas escolas onde os professores foram entrevistados é ofertado materiais de apoio pedagógico e tecnológicos. Que os principais equipamentos utilizados são a Tv, o Dvd, o Rádio, o computador e a internet, demonstrando assim, que as novas tecnologias estão chegando aos poucos nas escolas e que estas estão preocupadas em realizar um trabalho atualizado com o mundo tecnológico, voltado aos interesses dos alunos.

Com relação à formação continuada, diagnosticamos que os professores tem buscado capacitação em cursos em que são ofertadas novas tendências em educação, pois acreditam que é necessário uma nova pedagogia construtivista, com vistas na formação de alunos com capacidade de criar, inventar, imaginar, criticar e

inovar o ambiente em que vive. Percebemos que os professores estão preocupados com a sua formação, uma vez que as dificuldades em sala de aula estão traçando um novo futuro para a educação e este fato é um dos motivos que os motivam para adquirir novas práticas pedagógicas, estes estão deixando métodos obsoletos segundo as novas tendências e “aventurando-se” na caminhada em busca por novos métodos de como aprender a aprender.

Um dado muito importante a ser observado é de que todos os professores buscam entrar e cursar uma pós-graduação a nível de mestrado. Esse sonho exemplifica que nossos educadores desejam inserir em suas aulas conhecimentos novos, ciências e tecnologias que juntamente com sua formação continuada promova novas experiências educacionais que sejam bases para a construção de metodologias e seqüências pedagógicas onde o aluno é o operário que trabalha, observa e aprecia a sua obra-prima.

Portanto, esta análise possibilitou uma aproximação com a realidade em que a escola está submetida. Dentro da escola foi possível observar que a educação de fato está mudando de rota e que seus objetivos, por mais que os caminhos possam ser diferentes, estão caminhando para um mesmo propósito que é ajudar indivíduos na busca do conhecimento e a formação de cidadãos aptos ao convívio social, dotados de senso cultural, político e crítico em idéias e opiniões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada dos educadores é a chave para o início de ações pedagógicas concretas em atitudes e resultados, como mostramos neste trabalho. Investimentos em novas tecnologias são essenciais para que nossos alunos tenham acesso a um mundo novo. Uma formação continuada, que sem brechas ou interrupções, possibilitem aos educadores um contato real com novas formas de ensinar certamente desencadearão políticas de ensino, diretrizes curriculares e estratégias de ensino e aprendizagens comprometidas com uma educação de qualidade.

Nos questionários analisados vemos que os professores já mostram sensibilidade suficiente em entender que são necessárias mudanças que vão desde a capacitação, preparação e utilização de meios que “atinjam” os alunos não simplesmente como freqüentadores de uma escola, mais como indivíduos em fase de formação e construção que estarão interagindo com formas de comunicação e de interação mais que reais, mas sim, com maior freqüência e intensidade de forma virtual e tecnológica.

Temos ainda que considerar que não depende somente da capacitação profissional dos educadores, mais um conjunto de iniciativas em investimentos como equipamentos, recursos humanos (agentes de apoio) com qualificação específica, proporcionar acesso fácil a todos os professores sobre a utilização de novas técnicas e métodos que façam uso de equipamentos tecnológicos. Sabemos, porém, que esta não é a realidade e a acessibilidade que as escolas do nosso país oferecem, somos testemunhas de que, muito sim foi feito, e está sendo realizado, mas não adquirimos uma situação ou um nível em que seja possível dizer que estamos bem, muitas iniciativas ainda devem ser postas em ação.

Recentemente autores e estudiosos da educação infantil, jovem e adulta apresentaram pesquisas que relatam a pedagogia afetiva como um instrumento motivador e inovador que tem aberto horizontes otimistas na educação. O professor como amigo, ajudador e modelo, contribui nesse método como um facilitador com laços afetivos para que o aluno alcance o que está sendo proposto. Nesse sentido é importante deixar registrado que quando um professor demonstra compreensão e comprometimento com o ato de lecionar, este está preocupado em oferecer o que há de melhor ao seu aprendiz. Não basta apenas o educador adentrar a sala de aula

com conteúdos, equipamentos, tecnologias e metas a serem cumpridas sem que este perceba o aluno que está ali sentado como um sujeito qualquer, mais um ser humano dotado de sentimentos, razões, emoções e experiências individuais que podem ser utilizadas na formação de um pensamento científico.

Portanto, uma educação continuada que oferta possibilidades aos seus alunos com o intuito de apontar caminhos que valorizam o saber do professor e o aperfeiçoa com novas estratégias de ensino por meio da utilização de tecnologias, permite que o professor reconstrua o seu fazer pedagógico, com uma visão crítica e soberana sobre sua atuação junto aos alunos. Incentivos neste contexto estimularão o educador a permanecer interessado e o ajudarão a refazer novos caminhos em busca de uma educação com mais qualidade. O professor estará capacitado a desenvolver juntamente com seus alunos um saber sistematizado e situado a partir desta reflexão, esta é fundamental para mudar a realidade da educação brasileira. As minúsculas oportunidades tornar-se-ão em um futuro com mais dignidade para nossas crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. **A escola rende-se ao teclado**. Carta na Escola. São Paulo. n.13, p. 62-63, fev. 2007.

ALONSO, K. M. **Multimídia, organização do trabalho docente e política de formação de professores**. In FIORENTINI, L. M. R; MORAES, Raquel A. (Coords.) et al. **Fundamentos políticos da educação e seus reflexos na educação a distância**. Curitiba: UniRede e UFPR. Módulo 1 do Curso de Formação em EAD.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 009/2001**. Dispões sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>> Acesso em 10 mai 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

CHAVES, E. **Tecnologia na educação, ensino à distância e aprendizagem mediada pela tecnologia**: conceituação básica. Revista Educação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 3, n.7, nov, 1999.

FLEURY, A. C. C. **Capacitação tecnológica e processo de trabalho**: comparação entre o modelo japonês e o brasileiro. São Paulo, RAE, v. 30, n. 4, p. 23-30, out/dez. 1990.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, J. E. L. **Os impactos das novas tecnologias nas empresas prestadoras de serviços**. São Paulo, RAE, v. 34, n. 1, p. 663-681, jan/fev. 1994.

GOODMAN, P. et al **Technology and organizations**. San Francisco, Jossey Bass, 1990. 281 p.

GUERRA, C. G. M. **Ampliando a construção da mente**. Disponível em <<http://www.eps.ufsc.br/cgustavo/transdisciplinarmente.linformacao>>. Acesso em 10 mai 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LUDKE, M. & MARLI, E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, J.M. **O vídeo na sala de aula**. Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, jan./abr. de 1995.

_____. **Como utilizar a Internet na educação.** Revista Comunicação & Educação, ECA-Ed. Moderna, abr./jun. de 1995.

NÓVOA, A. **Profissão Professor.** 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1995.

_____. (Org.) **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ORLANDI, E. P. **A Linguagem e seu Funcionamento: As Formas do Discurso.** Campinas: Pontes, 1987.

PIAGET, J. **A Construção do Real na Criança.** Rio de Janeiro, 2. ed. Zahar Editores, 1975.

TOMAZETTI, E. M. **Filosofia da Educação: um estudo sobre a história da disciplina no Brasil.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

UNESCO. **Aprendizagem aberta e à distância.** Perspectivas e considerações sobre políticas educacionais. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1997

VEIGA, I. P. A. (org). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma construção possível.** São Paulo: Papyrus, 1995.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO: EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

1. Quais dos equipamentos eletrônicos abaixo você utiliza na escola?

- Tv Rádio Dvd Vídeo cassete
 Internet Pen Drive Data show Micro em Rede
 Nenhum Outro.Qual? _____

2. Qual é o seu grau de instrução?

3. Dos níveis de instrução abaixo qual pretende alcançar?

- 1º Grau completo 2º Grau completo Superior Completo
 Pós-Graduação Mestrado Doutorado

4. Quando utiliza recursos da tecnologia em suas aulas qual é impacto dessa utilização no aprendizado dos alunos?

- Pouco significativa Significativa De extrema importância para o aluno
 Não utilizo Outro. Qual? _____

5. Qual é a sua opinião sobre a inserção de disciplinas e conteúdos que abordem tecnologias e aprendizado na formação continuada de professores?

- É muito importante, pois a educação necessita de renovos;
 Ajudam na preparação das aulas, pois facilitam meu trabalho e o aluno aprende mais;
 Ajudam na preparação das aulas, pois facilitam meu trabalho e o aluno tem que estudar mais;
 Assistiria as aulas mais não pretenderia utilizar em sala de aula;
 A educação não necessita apenas de tecnologias, mais de profissionais do ensino preparados para lidar com alunos de uma nova geração tecnológica.

6. A sua escola oferece novas metodologias como incentivo de mudança do processo de ensino-aprendizagem?

- Sim, as utilizo plenamente Sim, mas não utilizo todas
 Sim, mas não utilizo Não